

ANÁLISE DO CONTO “O PODER INVISÍVEL” DE LAURITA IALA (2024)

Laurita Iala¹
Honorio Lima Nanque²

RESUMO

A análise do conto “O Poder Invisível” da autoria Iala, publicado na Revista África e Africanidades, apresenta uma narrativa marcada pela guerra de libertação, pela violência, pela memória coletiva e pela presença de elementos sobrenaturais. A história acompanha a família de Iala e Quiide, que vive em uma tabanca afetada pelos constantes ataques dos “brancos” na época da luta da libertação, enfrentando fome, medo, deslocamentos e mortes. Cundunna, filha mais velha, recebe o poder de prever a chegada dos invasores, mas inicialmente a sua palavra não foi reconhecida pela comunidade. Assim sendo, este trabalho visa compreender como o conto representa as relações entre poder, conhecimento, resistência, memória e voz social, considerando as experiências de uma comunidade atingida pela guerra. A metodologia que será adotada baseará-se em uma análise qualitativa e interpretativa do texto. A pesquisa também é bibliográfica, dado que dialogará com as contribuições teóricas de Regina Dalcastagnè (2012), Maria Bordin (2014) e Antônio Groppo (2011). As discussões fundamentam-se, em Dalcastagnè, na noção de representação e lugar de fala, observando como Cundunna ocupa inicialmente uma posição de pouca legitimidade, mas posteriormente conquista reconhecimento por meio de seu conhecimento. A partir de Bordin, inspirado em Foucault, o conto pode ser compreendido pela relação entre poder e saber, uma vez que o conhecimento de Cundunna produz efeitos concretos sobre as decisões da comunidade e possibilita sua sobrevivência. Em Groppo, percebemos as relações de poder simbólico e legitimidade, perceptíveis na transformação da voz de Cundunna de uma fala desacreditada em uma autoridade reconhecida. Os resultados demonstram que o conto valoriza saberes tradicionais e formas de resistência que se encontram fora das estruturas oficiais de poder, além de evidenciar os impactos sociais e culturais da guerra. Conclui-se que o conto constituiu uma narrativa de resistência e preservação da memória coletiva, na qual poder não se manifesta apenas pela força militar, mas também pelo conhecimento, pela espiritualidade e pela capacidade de orientar a comunidade, diante da violência.

Palavras-chave: Guerra; Resistência; Cultura; Tradição.

Licenciada em Letras.Portug Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Acadêmica dos Palmares, Discente, lau96iala@gmail.com¹
Doutorando em Universidade Estadual de São Paulo (Unicamp), Instituto de Estudos da Linguagem , Discente, h300572@dac.unicamp.br²